

Anexos contendo dados demográficos, econômicos, além de mapas e gráficos completam êste estudo que se traduz em preciosa contribuição à História urbana da França.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ.

* * *

REIS (Paulo Pereira dos). — *O Caminho Nôvo da Piedade no nordeste da Capitania de São Paulo*. Conselho Estadual de Cultura. São Paulo. 1971. 194 pp. (Coleção “História” nº 10).

Baseado quase totalmente em documentação inédita, o presente ensaio representa valiosa contribuição para a história das comunicações na Capitania de São Paulo, especialmente na área de Lorena à baixada fluminense. Apresentando o volume, assim escreveu Osmar Pimentel:

“O autor utilizou-se de 298 fontes primárias e de apenas 21 secundárias, quando referiu situações e fatos relacionados com a gesta do caminho nôvo da Piedade, tema principal do seu ensaio; e escreveu a história dessa estrada baseado exclusivamente em documentação primária. O analista do problema suscitado pela abertura da estrada da Piedade aparece, nítido, quando o autor, depois de estudar as causas próximas e mesmo remotas do “caminho nôvo”, vê neste, via de acesso possível à colonização da área a que servia e, assim, à possibilidade de nela estruturar-se, posteriormente, um tipo de civilização agrária estável. No caso, a chamada “civilização do café”.

Em nosso caso particular, folgamos com a publicação d'este volume, pois há alguns anos, apreciando trabalho anterior do autor, criticámo-lo de modo mui severo, justamente por não ter visto n'ele nenhuma contribuição original. Agora, abrimos nossas páginas, alviçareiramente, para saudar uma contribuição realmente original, indispensável mesmo, para o estudo de certos aspectos da civilização paulista. Cumprimentos ao autor e à Comissão Estadual de Literatura que, em boa hora, editou o seu livro.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* * *

CARREIRA (Antônio), — *As Companhias Pombalinas de Navegação, Comércio e tráfico de Escravos entre a Costa Africana e o Nordeste Brasileiro*. Edição do Autor, 565 pp. Lisboa, 1969.

Dentre os inúmeros Arquivos Históricos existentes em Lisboa, um deles é particularmente rico em material relativo ao comércio exterior do Brasil durante o século XVIII: o *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*. Mais do que em qualquer outra instituição do Brasil ou de Portugal, é aí neste Arquivo que estão reunidos o maior número e os principais documentos referentes às célebres Companhias de Comércio do período Pombalino: dezenas de enormes livros manuscritos onde foram registrados todos os decretos e avisos régios relativos às Companhias, outro tanto de livros onde estão compiadas todas as cartas que a administração das Companhias mandava e recebia, diários de contabilidade, sem falar nos milhares de papéis avulsos dos muitos maços de correspondência. Material abundantíssimo e muito rico, apenas parcialmente explorado, que espera pesquisadores que o sistematizem.

Antônio Carreira, do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, professor do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, do Instituto de Alta Cultura (Lisboa), pesquisador arguto e sério, com uma paciência verdadeiramente beneditina, freqüentou assiduamente e por um longo período os manuscritos deste Arquivo: o resultado de suas pesquisas (o presente livro), é altamente satisfatório, e digno dos maiores elogios. Além da referida instituição, o Autor fez pesquisas no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), e no Arquivo Público da Bahia.

Profundo conhecedor da história das tecelagens de Cabo Verde e da Guiné, e as implicações resultantes da utilização destes panos de algodão no tráfico de escravos, (Cf. o livro de sua autoria, *A Panaria Cabo-Verdeano-Guineense — Aspectos Históricos e sócio-econômicos*. Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa), Antônio Carreira oferece-nos com o presente livro um estudo bastante original a respeito das duas Companhias Pombalinas de Navegação, comércio e tráfico de escravos: a Companhia do Grão-Pará e Maranhão, e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba.

O 1º Capítulo serve como introdução: o Autor apresenta informações gerais, ou generalidades, sobre as Companhias portuguêsas de comércio e tráfico de escravos anteriores à época Pombalina. O 2º Capítulo é dedicado à Companhia do Grão-Pará e Maranhão: a sua formação, a frota utilizada, os agentes e seu comportamento, a concorrência estrangeira, o contrabando. Uma das partes mais interessantes é a análise estatística dos escravos transportados pelos navios desta Companhia, tomando como base os registros efetuados entre 1755 e 1788. Nesta parte são apresentados os seguintes elementos:

- Número de escravos embarcados e chegados vivos ao destino;
- a). — Especificação por sexos e grau de desenvolvimento físico;
- b). — Número de escravos segundo as regiões de procedência e de destino;
- c). — Etnias levadas para o Brasil;

- d). — Tratamento e mortalidade no trajecto;
- e). — Marcas de propriedades nos escravos;
- f). — Preços médios de custo na origem, por anos e regiões.

Completam tal capítulo a descrição de 2 temas:

- algumas das mercadorias utilizadas nos “tratos e resgates dos escravos”;
- gêneros e manufaturas africanas compradas e exportadas.

O estudo da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba é feito no 3º Capítulo. Aí o Autor aborda os seguintes assuntos: a frota utilizada, alguns problemas do tráfico, proveniência dos escravos levados para Pernambuco, mortalidade dos escravos durante a viagem, preços médios de compra de escravos por anos e áreas.

Acompanham tais reflexões a transcrição de 27 documentos (entre Alvarás, representações, cartas, pareceres, petições, etc), relacionados com as Companhias e o tráfico de escravos. Muitos destes documentos são inéditos. O último deles, embora tendo sido anteriormente publicado, dada a raridade e dificuldade de ser encontrado, é com júbilo que o encontramos aí divulgado. Trata-se do *Discurso Acadêmico ao Programa*, de autoria de Luís Antônio de Oliveira Mendes, proferido em 12 de maio de 1793, sómente publicado em 1812 nas *Memórias econômicas da Academia Real das Ciências de Lisboa*, no tomo IV. Tal Memória teve como objetivo

“determinar com todos os seus sintomas as doenças agudas e crônicas, que mais freqüentemente acometem os pretos recém tirados da África: examinando as causas da mortandade depois da sua chegada ao Brasil: se talvez a mudança do clima, se a vida mais laboriosa, ou se alguns outros motivos concorrem para tanto estrago: e finalmente indicar os métodos apropriados para evitá-lo, prevenindo-o, e curando-o: tudo isto deduzido da experiência mais sisuda e fiel” (p. 495).

Tal Discurso constitui documento muito rico de informações para a história da escravidão no Brasil. Embora seu escopo tenha sido, conforme foi dito, primordialmente em termos de sugerir uma nova política sanitária a fim de se evitar a mortandade dos escravos transportados para a América Portuguesa, o certo é que o Autor, improvisando-se em etnógrafo, descreveu com muita riqueza e detalhes, os costumes, ocupações e demais aspectos da cultura material dos africanos,

“esta porção mais desgraçada da espécie humana ... (p. 494).

Tal Acadêmico não contente em apresentar de maneira “mais sisuda e fiel” a situação destes escravos, transforma suas linhas em discurso *engagé*, dizendo que

“as diversas crueldades experimentadas pelos pretos escravos em todas as idades, fazem gelar o sangue nas veias do fiel e experimentado escritor”,

daí sugerir a criação de uma Lei Municipal (6 artigos), que inibisse a desumanidade dos Senhores em favor de uma existência menos desgraçada para os escravos, lei esta que levaria à extinção do tráfico, e à abolição final do trabalho servil:

... “Que na Africa por hora venha a menor porção dela, que puder vir (escravos), e que para o futuro dilatando-se pela observação o mesmo sistema, se levantem as mãos aos céus, louvando a onipotência de Deus, que por um destino feliz fez desterrar, e desaparecer par sempre a escravidão dos pretos a todos odiosa.” (p. 55).

Lastimamos informar que tal obra, edição do Autor, dado o pequeno número de exemplares publicados, é dificilmente encontrada nas bibliotecas e livrarias do Brasil.

Todos os exemplares foram enviados de Lisboa ao Rio de Janeiro, onde foram rapidamente distribuidos. Há entretanto uma outra possibilidade para quantos não tenham tido a felicidade de obter um exemplar deste importante trabalho: tal estudo foi igualmente publicado no *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, nºs 89-90 e 91-92 de 1968, nºs 93-94 de 1969. Em tal publicação, de acesso relativamente fácil, poderá o leitor comprovar o grande valor e interesse desta pesquisa, e como eu, agradecer a Antônio Carreira a trabalhoira que nos pouhou, sistematizando tão bem esta importante parte dos manuscritos do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças de Lisboa.

LUIZ MOTTA.

* *
*

BÜTTNER (R.). — *Die Säkularisation der Kölner geistlichen Institutionen.* Cölnia, 1971.

Trata-se do volume 23 da coleção *Schriften zur Rheinisch-Westfälischen Wirtschaftsgeschichte*. O autor trabalhou sob a orientação de seu professor, Dr. Hermann Kellenbenz, ao qual endereça seus especiais agradecimentos.

O volume trata da secularização das propriedades eclesiásticas da região renana, cuidando especialmente da cidade de Colônia. O autor compulsou a rica documentação existente sobre o assunto nos arquivos de Düsseldorf, referente ao período em que aqueles territórios estiveram ocupados pela França. A legislação francesa de 1802 foi aplicada aos territórios germânicos incorporados à